

**“OS BONDES LITERÁRIOS”
DE MOACYR GODOY MOREIRA:
ITINERÁRIOS DE LÍMPIDAS CONTAÇÕES**
**“The literary trams” by Moacyr Godoy Moreira:
itineraries of clear storytelling**



Silas Corrêa Leite

Pós-graduado em Literatura na Comunicação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Pós-graduado em Jornalismo Comunitário
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Especialista em Educação
Universidade Mackenzie
Escritor e Conselheiro Diplomado em Direitos Humanos e Cidadania
E-mail: poesilas@terra.com.br



Artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a Licença Pública Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Resumo: Analisa os pressupostos literários em *O Itinerário dos Bondes e outras histórias de desejos irrealizáveis*, de Moacyr Moreira Godoy, publicado pela Editora em 2024. Moreira escreve como quem avalia o paciente, avalia e exprime pulsos, suores, momentos, desvios, situações hilárias, desconexões, e jazzfluências, contando de um jeito que prende o também paciente leitor com o diagnóstico que o médico escritor destila, em belos lampejos de fluentes narrativas.

Palavras-chave: Literatura. Resenha. Conto. Narrativa.

Abstract: Analyzes the literary assumptions in *O Itinerário dos Bondes* and other stories of unrealizable desires, by Moacyr Moreira Godoy, published by Editora in 2024. Moreira writes as someone who evaluates the patient, evaluates and expresses pulses, sweats, moments, deviations, hilarious situations, disconnections, and “jazzfluences”, telling in a way that captures the also patient reader with the diagnosis that the doctor writer distills, in beautiful flashes of fluent narratives.

Keywords: Literature. Review. Tale. Narrative.

Homem! Presta atenção!
O que a meia-noite profunda diz?
“Dormi, dormi -
De um sono profundo, acordei: -
O mundo é profundo
E o pensamento ainda mais profundo do que o dia
Profunda é a sua dor -,
alegria - mais profunda ainda do que o sofrimento.
A dor diz: passe!
Mas toda alegria quer eternidade,
- Ele quer uma eternidade profunda, profunda!
[Friedrich Nietzsche]

O Doutor (médico) Moacyr Godoy Moreira tem nome de literato, e é, dos melhores contemporâneos, sem tirar nem pôr, ou, desculpem, muito pelo contrário, porque ele, curto e grosso, ou leve e suave, exercita no palavrear isso mesmo, o tal do “muito pelo contrário”, se é que vocês me entendem., pois, afinal, acabei de ler seu belo livro editado pela Editora Calêndula (2024), e senti cheiro e viço de vidas em fotogramas bem ilustrados pelo Enio Squeff; que beleza...

Empacado em conferir por fim (cortar na carne) meu novo romance-rio, em comentar outros livros dependurados no devir e atrasados no sondar com meu faro espeloteado de crítico metido a besta, dei uma sondada no **O Itinerário dos Bondes** e fui na fiúza na afiada conversa fiada do Moacyr, que quando vi e dei-me por mim também metido a escritor eterno aprendiz da dilacerada alma humana, tinha lido, comido e habitado seu gostoso livro. Que botou contentices e prazeiranças no meu tumultuado festim de natal e fim de ano brabo. Quem cai na chuva é pra se queimar, diria o saudoso filósofo Vicente Mateus do Corinthians.

O livro do Moacyr tem maviosas contações com finais graciosos, trechos feito torpedos elegantes no prosear liso como quiabo, e quando se vê vc foi tomado pela mão, mergulhou fundo nos caustos, sentiu as palavras e gostou da qualidade literária dos variados itinerários que bafejou de ler e sentir feito sobrevivente pensador abduzido, mais o cheiro de uma mágica mão que também habita seu lado de sentir e de pensar escritas, conflitos e filosofias. Ah desejos irrealizáveis...

Nesses tempos que tantos escrevem sofre fuligens e verrumas, e poucos mesmo habitam o sentir o caos, o pensar esse abismo de purgações que é a vida, e até o crível filosofar cobre conflitos e sombras demasiadas humanos, Moacyr escreve como se deleita na operação de tornar imagens e palavras, de escrever como quem avalia a paciente escrita com seu liquidificador de palavras atizado pela imaginação, cultura, talento e veio literocultural de registrar seu tempo e lugar sem brumas, carnes vivas, mas com chapas e radiações não entre o médico e o monstro, mas implicações de rudes sequelas dolorosas de humanos em seus recintos, esconderijos e laboratórios de ficções como falsos seres com alvaiade nas máscaras, num imaginado veredito entre babilônias, babéis e gomorras. Ai de ti civilização à beira do apocalipse.

Moacyr Vergara de Godoy Moreira, nasceu em São Paulo em 1972. É médico, escritor, crítico literário e Mestre em Literatura Brasileira. É autor dos livros “Lâmina do tempo” (2002), “República das bicicletas” (2003), “Ruídos urbanos” (2008), Soalho de tábua (2012) e “Um certo nascer ali” (2023).

Humor e ironia, vozes de sombras emergentes, a barbárie re-gurgita mas não morre. O que não cabe nos sensíveis, vaza. E às vezes vai doer mais no leitor. Ou enfeitar prazerosa leitura de nível. Livro bom é quando o leitor se move no final. Ler é ver. Tudo cabe numa obra de quilate. Ou, ainda, estamos todos abduzidos numa espécie universal (itinerários) de coma generalizado, em que a arte nos decanta a dura sobrevivência possível com amor e dor, e escrever depura tudo o que vemos, pensamos e sentimos do que vemos?. Esse é o livro. Em que bonde estamos, afinal, em estado de emergência? Tribunais e enfermarias são irmãos?

Moacyr escreve como quem avalia o paciente, avalia e exprime pulsos, suores, momentos, desvios, situações hilárias, desconexões, e jazzfluências, contando de um jeito que prende o também paciente leitor com o diagnóstico que o médico escritor destila, em belos lampejos de fluentes narrativas.

Li o livro do literato Dr. Moacyr como um impaciente paciente lê os olhos de um escritor médico. E avaliando o corpo narrativo do historial todo que o Moacyr como com um bisturi de fina sensibilidade, compreende, destila, assenta e averba como um autor de fino trato com arte e cultura. Bravo!

Referência:

MOREIRA, Moacyr Godoy. **O Itinerário dos Bondes e outras histórias de desejos irrealizáveis**. São Paulo. Ed. Calêndula, 2024.

